

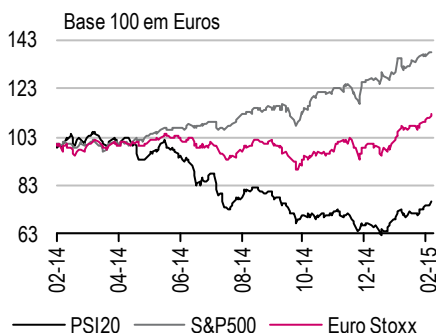
| | Fecho | Var. % | Var. % ano | Var. % no ano (€) |
|----------------|--------|--------|------------|-------------------|
| Euro Stoxx | 362 | -0,2% | 13,3% | 13,3% |
| PSI 20 | 5.587 | 0,0% | 16,4% | 16,4% |
| IBEX 35 | 11.050 | -0,1% | 7,5% | 7,5% |
| CAC 40 | 4.882 | -0,1% | 14,3% | 14,3% |
| DAX 30 | 11.210 | 0,0% | 14,3% | 14,3% |
| FTSE 100 | 6.935 | -0,2% | 5,6% | 12,0% |
| Dow Jones | 18.225 | 0,1% | 2,3% | 8,9% |
| S&P 500 | 2.114 | -0,1% | 2,7% | 9,3% |
| Nasdaq | 4.967 | 0,0% | 4,9% | 11,7% |
| Russell | 1.235 | 0,1% | 2,5% | 9,2% |
| NIKKEI 225* | 18.786 | 1,1% | 7,7% | 15,5% |
| MSCI EM | 993 | 0,5% | 3,8% | 10,5% |
| *Fecho de hoje | | | | |
| Petróleo(WTI) | 51,0 | 3,5% | -4,3% | 1,9% |
| CRB | 223,9 | 0,8% | -2,6% | 3,7% |
| EURO/USD | 1,136 | 0,2% | -6,1% | - |
| Eur 3m Dep* | -0,010 | 0,0 | -6,5 | - |
| OT 10Y* | 2,019 | -9,3 | -66,8 | - |
| Bund 10Y* | 0,325 | -5,0 | -21,6 | - |

*taxa de juro com variações em p.b.

| Certificados | Fecho (1) | Var. % | Var. % no ano |
|--------------|-----------|--------|---------------|
| PSI20 | 55,68 | -0,2% | 16,4% |
| IBEX35 | 110,53 | 0,0% | 7,3% |
| FTSE100 (2) | 69,27 | -0,1% | 6,0% |

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Dia de forte apresentação de contas empresariais

Fecho dos Mercados

| | PSI20 | Eurostoxx | S&P 500 |
|----------|------------------------|-------------------------|-------------------------|
| + | Banco Bpi Sa-Reg 5,5% | Immofinanz Ag 9,1% | Newfield Explora 13,7% |
| | Semapa 3,9% | Glanbia Plc 6,1% | First Solar Inc 7,0% |
| | Portucel Sa 2,4% | Oci Nv 5,3% | Cabot Oil & Gas 5,3% |
| | Altri Sgps Sa -2,0% | Eurobank Ergasia -8,6% | Cablevision Sy-A -6,3% |
| - | Banco Com Port-R -3,3% | Natl Bank Greece -11,3% | Chesapeake Energy -9,6% |
| | Teixeira Duarte -3,5% | Piraeus Bank -13,1% | Hewlett-Packard -9,9% |

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

NOS apresenta contas e propõe dividendo de € 0,14/ação

CTT interessados no ActivoBank, diz Negócios

Ficth coloca *rating* de **BPI** sob observação

Europa

Bayer revela fracos resultados mas boas receitas

InBev com resultados operacionais abaixo do esperado

BAT com números acima do previsto, avisa para trocas cambiais

Deutsche Telekom – custos de redução de pessoal penalizam contas do 4º trimestre

Allianz desaponta nos números do 4º trimestre

RBS regista sétimo ano consecutivo de perdas

GDF com planos de redução de custos operacionais

Repsol impulsionada por melhoria de margens e aumento de produção no Brasil

Solvay com lucro muito acima do esperado

Saint-Gobain com lucro desapontante em 2014

Eiffage adia aumento de dividendo, em virtude do congelamento de salários

Iberdrola compra norte-americana UIL por \$ 3 mil milhões

Weir Group avisa para quebra de receitas e margem operacional em 2015

EUA

Lowe's com bom reporte de contas e estimativas animadoras

Target bate estimativas

TJX com bons números no 4T15 mas desaponta no *guidance* oferecido

Dollar Tree desaponta nas projeções para o corrente ano fiscal

Campbell Soup – resultados do 2º trimestre fiscal em linha com dados preliminares

Chesapeake corta investimento após fracos resultados no 4º trimestre

LendingClub desilude na sua primeira apresentação após IPO

Indicadores

Confiança dos Consumidores na Zona Euro confirmou uma melhoria em janeiro

Confiança dos Consumidores em Portugal melhorou em fevereiro

Economia do Reino Unido cresceu 2,7% em termos homólogos no 4º trimestre

Massa Monetária em Circulação (M3) na Zona Euro acelerou o seu ritmo de expansão no mês de janeiro

Outras Notícias

Direção Geral do Orçamento divulgou a Síntese de Execução Orçamental de janeiro

Comissão Europeia colocou Portugal sob “vigilância permanente”

Agenda Macro

A agenda macroeconómica de hoje contempla ainda revelações nos EUA: **Taxa de Inflação** de janeiro, **Encomendas de Bens Duradouros**, **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego** da semana passada. Estas revelações acontecem pelas 13h30m.

Fecho dos Mercados

Dia de forte apresentação de contas empresariais

Portugal. O PSI20 desceu apenas 0,03% para os 5587 pontos, com 8 títulos em queda, na sessão de ontem. O volume foi normal, transacionando-se 404,0 milhões de ações, correspondentes a € 129,2 milhões (15% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BPI, a subir 5,5% para os € 1,395, liderando os ganhos percentuais, seguido da Semapa (+3,9% para os € 11,7) e da Portucel (+2,4% para os € 3,9). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-3,5% para os € 0,795), seguida do BCP (-3,3% para os € 0,0808) e da Altri (-2% para os € 2,98).

Europa. A generalidade das praças europeias viveu ontem uma sessão de ligeiras correções, após duas sessões de ganhos consecutivos. A principal exceção foi o DAX que obteve ganhos superficiais. O dia não foi pródigo em revelações macroeconómicas, pelo que o reporte de contas empresariais voltou a receber destaque. A EDPR subiu 0,8%, tendo antes da abertura revelado que o seu lucro em 2014 caiu 7% para os € 126 milhões. Num dia em que Portugal regressou aos mercados obrigacionistas para renovar mínimos históricos nas taxas de juro pagas, o PSI20 recuou muito ligeiramente. O índice Stoxx 600 recuou 0,1% (386,76), o DAX ganhou 0,04% (11210,27), o CAC desceu 0,1% (4882,22), o FTSE deslizou 0,2% (6935,38) e o IBEX desvalorizou 0,1% (11049,5). Os setores que mais perderam foram Automóvel (-1,32%), Bancário (-0,89%) e Alimentação & Bebidas (-0,32%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Segurador (+0,4%), Tecnológico (+0,29%) e Industrial (+0,15%).

EUA. Dow Jones +0,1% (18224,57), S&P 500 -0,1% (2113,86), Nasdaq 100 -0,2% (4440,591). Os setores que encerraram positivos foram: Consumer Discretionary (+0,79%), Energy (+0,42%), Telecom Services (+0,18%), Financials (+0,05%) e Health Care (+0,01%). Os setores que encerraram negativos foram: Utilities (-1,63%), Info Technology (-0,67%), Materials (-0,27%), Consumer Staples (-0,27%) e Industrials (-0,04%). O volume da NYSE situou-se nos 660 milhões, 15% abaixo da média dos últimos três meses (781 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,1 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+1,08%); Hang Seng (+0,5%); Shanghai Comp. (+2,15%)

Portugal

NOS apresenta contas e propõe dividendo de € 0,14/ação

A NOS (cap. € 3 mil milhões, +2,6% para os € 5,91) apresentou uma subida de 17,8% no resultado líquido de 2014, tendo o lucro ascendido a € 74,7 milhões. As receitas recuaram 3% para os € 1.384 milhões. O EBITDA caiu 4,9% para os € 511 milhões, ao que corresponde uma margem de 36,9%, menos 0,7pp que no ano anterior. O *free cash flow* antes de Dividendos e Investimentos Financeiros tombou 31,9% para os € 62,8 milhões. O *capex* total subiu 38,9% para os € 374 milhões. O *free cash flow* total foi negativo em € 12,5 milhões. No final do ano a dívida financeira líquida ascendia a € 984 milhões, mais 4,7% que no ano anterior. A receita média por utilizador (ARPU, na sigla em inglês) subiu 4,7% para os € 38,2. Em 2014, a NOS adicionou em termos líquidos 398 mil unidades geradoras de receita (RGU, na sigla em inglês) para um total de 7,6 milhões. O *board* propõe um dividendo de € 0,14/ação, que segundo a NOS representa um *payout ratio* de 96,5%. Face ao preço de fecho de ontem, a *dividend yield* é de 2,4%. A proposta está sujeita a aprovação final por parte da Assembleia Geral de Acionistas.

CTT interessados no ActivoBank, diz Negócios

Segundo o Jornal de Negócios, os CTT (cap. € 1,5 mil milhões, +1,6% para os € 9,876) estão interessados na compra do ActivoBank, o banco eletrónico do BCP (cap. € 4,4 mil milhões, +3,6% para os € 0,0837). Segundo o periódico, o processo deve estar concluído antes do Verão.

Fitch coloca *rating* de BPI sob observação

A Fitch Ratings colocou *rating* da dívida de longo prazo do BPI (cap. € 2 mil milhões, -0,8% para os € 1,384), atualmente em BB+, em *Rating Watch Evolving*, ou seja, sob observação, na sequência da oferta pública de aquisição (OPA) lançada pelo CaixaBank sobre o banco liderado por Fernando Ulrich. A notação para a dívida de curto prazo do banco foi colocada sob observação positiva. A agência vê potencial para subida do *rating* de longo prazo, em resultado da alteração das dinâmicas de apoio do Estado português para um apoio institucional, no caso da oferta resultar na tomada de controlo do BPI pelo CaixaBank. No entanto, caso a oferta falhe, admite uma revisão em baixa desta notação.

*cap- capitalização bolsista

Europa**Bayer revela fracos resultados mas boas receitas**

A química alemã Bayer (cap. € 105,3 mil milhões, +1,7% para os € 129,5), reportou um EBITDA excluindo extraordinários de € 1,85 mil milhões, inferior aos € 1,96 mil milhões antecipados pelos analistas, tal como o resultado líquido de € 224 milhões, cerca de metade do aguardado (€ 455 milhões). No entanto, destaque para a subida homóloga de 11,7% nas receitas, que atingiram os € 11 mil milhões, superando os € 10,7 mil milhões previstos. Em termos de resultados core, o EPS veio nos € 1,19, acima dos € 1,17 estimados. Propõe um dividendo de €2,25 por ação. Para 2015 antecipa um crescimento de receitas entre 1% e 3% (*low-single-digit*). As vendas na região devem atingir os € 46 mil milhões, nível ligeiramente acima do apontado neste momento pelo mercado (€ 45,7 mil milhões). O EBITDA excluindo extraordinários deve crescer 10% a 16% (*low-to-mid-teens, incluindo um impacto cambial positivo na ordem dos 2%*). A empresa estima imparidades na ordem dos € 700 milhões relacionadas com a integração da sua unidade de bens pessoais.

InBev com resultados operacionais abaixo do esperado

A cervejeira Anheuser-Busch InBev (cap. € 177,2 mil milhões, -1,2% para os € 108,9) apresentou um Ebitda normalizado de \$ 5,07 mil milhões no 4º trimestre, desapontando face aos \$ 5,27 mil milhões aguardados. Este número representa uma subida de 5,6% numa métrica orgânica. Os analistas esperavam 6,7%. As receitas cresceram 2,6% em termos homólogos para os \$ 12 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 11,9 mil milhões previstos. As vendas orgânicas registaram um crescimento de 7,6%, acima dos 5,1% estimados. Sem surpresas, o volume orgânico estagnou no período. A empresa anunciou um plano de compra de ações próprias no valor de mil milhões de dólares. O dividendo final proposto é de € 2/ação, o que eleva o *payout ratio* para os 46%.

BAT com números acima do previsto, avisa para trocas cambiais

A tabaqueira British American Tobacco (cap. £ 69,6 mil milhões, +0,4% para os £ 37,455) reportou um lucro ajustado operacional de £ 5,4 mil milhões relativamente a 2014, que superam os £ 5,31 mil milhões esperados. As receitas anuais caíram 8,5% para os £ 13,97 mil milhões, acima dos £ 13,9 mil milhões aguardados. Excluindo efeitos cambiais as receitas cresceram 2,8%. Já o volume de cigarros vendidos recuou 1,4%, menos que a descida de 1,7% aguardada. Para 2015, a empresa antecipa um ambiente de negócio difícil com efeitos significativos provenientes de trocas cambiais. A empresa informou ainda que pretende investir \$ 4,7 mil milhões para manter uma participação de 42% na Reynolds American após a compra da Lorillard. O dividendo final proposto é de £ 1,006/ação, acima da estimativa da Bloomberg de £ 0,975/ação.

Deutsche Telekom – custos de redução de pessoal e renovação de rede penalizam contas do 4º trimestre

A Deutsche Telekom (cap. € 73,2 mil milhões, -1,6% para os € 15,87) revelou um aumento de 8,5% nas vendas do 4º trimestre, para € 17 mil milhões, excedendo os € 16,45 mil milhões aguardados. O EBITDA ajustado subiu 9,5% para os € 4,44 mil milhões, mas foi ligeiramente inferior aos € 4,46 mil milhões estimados pelos analistas. A maior empresa de telecomunicações alemã registou uma perda líquida de € 110 milhões. A penalizar os números estiveram custos de redução de pessoal e renovação de Assumindo taxa Dólar a 1,33, a germânica estima atingir um EBITDA anual em torno dos € 18,3 mil milhões e um *free cash flow* de € 4,3 mil milhões. A empresa quer aumentar a rentabilidade para o acionista ao longo dos próximos quatro anos, impulsionando os resultados com o crescimento da sua unidade T-Mobile nos EUA. Os resultados excluindo extraordinários devem crescer 4% ao ano. A Deutsche Telekom pretende pagar um dividendo mínimo de € 0,50 por ação, de acordo com o crescimento do *free cash flow*, que estima aumentar em cerca de 10% ao ano.

Allianz desaponta nos números do 4º trimestre

A alemã Allianz (cap. € 68,5 mil milhões, -2,1% para os € 146,85), maior seguradora europeia, obteve um lucro de € 6,22 mil milhões em 2014, o que desaponta a estimativa de € 6,38 mil milhões dos analistas. Os últimos três meses do ano contribuíram com € 1,22 mil milhões. O registo representa uma quebra inesperada de 3,2% em termos homólogos, já que os analistas apontavam para uma subida de 12%. O *combined ratio* (rácio de rentabilidade que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) situou-se nos 94,3%. Num ano em que Bill Gross deixou a Pimco, a Allianz registou uma saída líquida de recursos sob gestão de € 236 mil milhões. O CFO, Dieter Wemmer disse esperar que os fluxos de saída sejam em 2015 cada vez menores. A empresa planeia pagar um dividendo de € 6,85/ação, falhando os € 7 estimados pela Bloomberg. Para este ano a empresa definiu um objetivo de lucro operacional entre os € 10 mil milhões e os € 10,8 mil milhões (em 2014 o registo foi de € 10,4 mil milhões).

Saint-Gobain com lucro desalentante em 2014

A Saint-Gobain (cap. € 23,1 mil milhões, -2% para os € 40,305), uma das principais fornecedoras de materiais de construção da Europa, obteve um lucro de € 953 milhões em 2014, o que desaponta face aos € 1,15 mil milhões esperados pelos analistas. As receitas caíram sem surpresas 1,7% para os € 41,1 mil milhões. A empresa antecipa um corte de custos de € 400 milhões em 2015. O dividendo proposto está inalterado nos € 1,24/ação, sendo que a Saint-Gobain oferece a possibilidade de receber 50% do valor em ações. O CEO, Pierre-Andre de Chalendar, disse em entrevista ao Le Figaro que não pretende adquirir a Sika e que a compra da participação 16% será financiada sem recurso à venda da Verallia.

RBS registra sétimo ano consecutivo de perdas

O banco de retalho Royal Bank of Scotland (cap. £ 46,2 mil milhões, -2,8% para os £ 3,921) registou o sétimo ano consecutivo de perdas, penalizado pela revisão em baixa (*write-down*) na unidade norte-americana, tendo previsto maiores custos de reestruturação, que impactam na banca de investimento. A perda líquida foi de £ 3,5 mil milhões em 2014, justificada pelo *write-down* de £ 4 mil milhões no Citizens Financial Group. O banco nomeou Howard Davies, 64 anos, como presidente, sucedendo a Philip Hampton, que vai substituir Christopher gente como presidente da GlaxoSmithKline. O RBS também alienou \$ 36,5 mil milhões de empréstimos na América do Norte ao Mizuho Financial Group. No quarto trimestre registou uma imparidade de £ 1,2 mil milhões relacionada com custos legais, que incluem uma compensação de £ 400 milhões para compensação de clientes, devido a venda de seguros que os mesmos não necessitavam. Adicionalmente registou £ 1,5 de imparidades relativas ativos por impostos diferidos (DTA's, na sigla em inglês). O RBS planeia fazer recompra de ações próprias quando o seu rácio de capital Core Tier 1 exceder os 13%. O banco cortou a remuneração variável relativa a 2014 em 26%, para os € 408 milhões.

GDF com planos de redução de custos operacionais

A *utility* francesa GDF Suez (cap. € 47 mil milhões, +1,9% para os € 19,65) obteve um lucro ajustado de € 3,1 mil milhões, indo ao encontro com o estimado pelos analistas para 2014. O EBITDA de € 12,1 mil milhões, ficou ligeiramente acima do esperado. As receitas recuaram 8% para os € 74,69 mil milhões. O *utility* encerrou o ano com um montante de dívida líquida de € 27,5 mil milhões, inferior aos € 30,1 milhões esperados. Face à queda dos preços do petróleo e do gás, a GDF antevê um impacto de € 900 milhões no EBITDA e de € 350 milhões nos lucros em 2015. A empresa pretende iniciar um plano de reação com o objetivo de reduzir gastos operacionais, com um impacto de € 250 milhões no EBITDA. O resultado líquido recorrente anual deve situar-se este ano entre os € 3 mil milhões e os € 3,3 mil milhões. A empresa reafirmou os seus objetivos de 2014-2016 de ter um *capex* anual em média entre os € 6 mil milhões e os € 7 mil milhões, um montante de dívida líquida abaixo dos 2,5xEBITDA e uma política de dividendo estável. A empresa propõe o pagamento de dividendo de € 1/ação.

Repsol impulsionada por melhoria de margens e aumento de produção no Brasil

A Repsol (cap. € 23,6 mil milhões, +0,6% para os € 17,195), que na semana passada viu os acionistas da Talisman Energy aprovarem a sua oferta de compra de \$ 13 mil milhões para adquirir empresa sediada em Calgary, Canadá, como parte do plano de investimento do capital recebido pela unidade argentina YPF em virtude da nacionalização pelo governo naquele país, triplicou os lucros do 4º trimestre. A beneficiar estiveram maiores margens de refinação e produção no Brasil. O resultado líquido ajustado subiu para € 370 milhões, valor que supera os € 356,2 milhões antecipados pelos analistas e compara com os € 123 milhões em igual período de 2013. A produção aumentou 16% para 371 mil barris diários, com maior extração de crude na área *offshore* do pré-sal no Brasil, ao mesmo tempo quem registou uma melhoria das margens de refinação na Venezuela e Estados Unidos em um terço para \$ 5,5 por barril, ajudando a ofuscar a quebra de 39% nos preços da matéria-prima.

Lucro da Solvay é o dobro do esperado

A Solvay (cap. € 10,6 mil milhões, +4,5% para os € 130,5), produtora de químicos belga, apresentou um lucro de € 208 milhões no 4º trimestre, mais do dobro do previsto pelos analistas (€ 97 milhões). As receitas cresceram 1,25% em termos homólogos para os € 2,57 mil milhões, batendo os € 2,46 mil milhões esperados. O EBITDA ajustado ascendeu a € 414 milhões, acima dos € 405 milhões. O fluxo de caixa livre obtido ascendeu a € 542 milhões, também praticamente o dobro do esperado. O montante de dívida líquida no final do ano era de € 778 milhões, menor que os € 1,16 mil milhões estimados. O dividendo final proposto é de € 2,07/ação, superior à estimativa da Bloomberg de € 1,87/ação.

Eiffage adia aumento de dividendo, em virtude do congelamento de salários

A Eiffage (cap. € 4,5 mil milhões, +3,9% para os € 51,09), uma das principais construtoras de França, adiou o aumento do dividendo para o próximo ano, devido ao congelamento de salários este ano. Assim, vai distribuir € 1,20 por ação (igual aos anos antecedentes), a ser pago a 20 de maio, sendo que os títulos deixam de transacionar sem direito ao mesmo a 18 de maio (*ex-date*). Em 2014 a empresa registou um resultado líquido de € 275 milhões, ligeiramente aquém do antecipado pelos analistas (€ 279 milhões). O EPS ajustado veio nos € 3,01, abaixo dos € 3,10 esperados, enquanto as vendas desceram 2,1% para € 14 mil milhões, levemente inferiores ao previsto.

Iberdrola compra norte-americana UIL por \$ 3 mil milhões

A elétrica espanhola Iberdrola (cap. € 38,8 mil milhões, +0,4% para os € 6,074) concordou em adquirir a norte-americana UIL Holdings (cap. \$ 2,4 mil milhões) num negócio avaliado em cerca de \$ 3 mil milhões em *cash* e ações, com o intuito de expandir as suas operações nos EUA. Por cada ação da UIL a Iberdrola oferece \$ 52,75, sendo \$ 10,5 em *cash* e o restante em ações próprias. Um prémio de cerca de 25% face ao preço de fecho de ontem. A UIL detém clientes de eletricidade e gás em Nova Iorque, Connecticut, Maine e Massachussets e juntando os seus ativos com os norte-americanos da Iberdrola deterá o segundo maior portefólio de energia eólica dos EUA. A Iberdrola planeia fazer investimentos no valor de \$ 6,9 mil milhões nos EUA nos próximos 5 anos. O negócio, já aprovado pelo *board* de ambas as empresas, deverá estar finalizado até ao final do ano.

Weir Group avisa para quebra de receitas e margem operacional em 2015

O Weir Group, grupo de engenharia britânico, apresentou um EPS ajustado de £ 1,413, que superou os € 1,396 esperados. As receitas de € 2,44 mil milhões também ficaram acima dos £ 2,41 mil milhões aguardados. O lucro operacional ascendeu a £ 450 milhões, desapontando face aos £ 454 milhões antecipados. A margem operacional caiu 0,8pp para os 18,4%. Antes de impostos, o lucro é de £ 409 milhões, acima dos £ 392 milhões previstos. No entanto o Weir Group avisou que antecipa uma redução significativa nas receitas da empresa (em câmbio fixo) e uma decida nas margem operacionais em 2015. O grupo encerrou o ano com um montante de dívida líquida de £ 861 milhões (+15% YoY). O dividendo final proposto é de £ 0,29.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Lowe's com bom reporte de contas e estimativas animadoras

A Lowe's apresentou um EPS ajustado de \$ 0,46 relativo ao 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, batendo em dois centimos e meio de dólar a estimativa dos analistas. As receitas cresceram 7,5% em termos homólogos para os \$ 12,5 mil milhões, superando os \$ 12,3 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis ampliaram 7,3%, mais 2,2pp que o antecipado. A margem bruta manteve-se inalterada nos 34,7%, 0,1pp abaixo do esperado. A empresa, para o atual ano fiscal, antecipa um EPS a rondar os \$ 3,29, um centimo de dólar superior ao aguardado. No que toca às receitas a expectativa é de crescimento entre os 4,5% e os 5%, sendo o consenso entre os analistas de 4%.

Target bate estimativas

A retalhista Target um EPS ajustado de \$ 1,5, batendo a estimativa dos analistas de \$ 1,46 para o 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro. A empresa registou uma imparidade de \$ 5,1 mil milhões relativamente ao desinvestimento nas operações do Canadá. As receitas cresceram 1,1% em termos homólogos para os \$ 21,75 mil milhões, acima dos \$ 21,63 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis cresceram 3,8%, mais 0,7pp que o esperado. Durante todo o ano fiscal de 2015, a empresa não adquiriu qualquer ação própria. Para o trimestre corrente, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,95 e os \$ 1,05, o que desaponta face aos \$ 1,06 atualmente representativos do consenso do mercado. No que toca ao ano fiscal, a Target informou que irá oferecer *guidance* apenas a 3 de março quando levar a cabo o *investor day*. As atuais estimativas dos analistas apontam para um EPS anual de \$ 4,54 (+6,4% YoY) e receitas de \$ 73,2 mil milhões (+2,2% YoY).

TJX com bons números no 4T15 mas desaponta no *guidance* oferecido

A TJX, uma das principais retalhistas de vestuário nos EUA, anunciou ter obtido um EPS ajustado de \$ 0,93 no 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, o que supera a estimativa dos analistas de \$ 0,90. As receitas cresceram 6,3% em termos homólogos para os \$ 8,3 mil milhões, batendo os \$ 8,26 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis cresceram 4%, mais 1,8pp que o aguardado. Para o trimestre corrente a retalhista antecipa um EPS entre os \$ 0,64 e os \$ 0,66, o que desaponta bastante o consenso entre os analistas de \$ 0,72. No período as vendas comparáveis devem subir entre 2% e os 3%. Para o ano fiscal de 2016, a Target prevê um EPS entre os \$ 3,17 e os \$ 3,25, bem abaixo dos \$ 3,5 estimados. Os efeitos cambiais deverão ter um efeito negativo de 5%. As vendas comparáveis deverão crescer entre 1% e 2%. O dividendo trimestral foi revisto em alta em 20% para os \$ 0,21/ação e a perspetiva de compra de ações próprias foi fixada entre os \$ 1,8 mil milhões e os \$ 1,9 mil milhões. Num movimento similar à da retalhista Wal-Mart, a Target anunciou um aumento dos funcionários com menor remuneração para pelo menos \$ 9/hora, a ter lugar em junho. A partir de 2016, os funcionários que estejam na empresa há, pelo menos, seis meses deverão ser remunerados a \$ 10/hora.

Chesapeake corta investimento após fracos resultados no 4º trimestre

A Chesapeake Energy, uma das principais produtoras norte-americanas de gás natural, desiluiu nos resultados do 4º trimestre, ao revelar um EPS ajustado de apenas \$ 0,11, quando os analistas apontavam para \$ 0,25. A produção situou-se nos 729 mil barris diários (mboe/d), superior aos 724mboe/d estimados. A venda de ativos no 4º trimestre permitiu um encaixe de \$ 5,1 mil milhões em termos líquidos. Para 2015 tem um plano de investimento de \$ 4 mil milhões a \$ 4,5 mil milhões (capex), mais baixo que o anteriormente projetado (\$ 5 mil milhões a \$ 5,4 mil milhões) e que representa uma quebra na ordem dos 26% face a 2014. A produção deve aumentar entre 3% e 5%.

Dollar Tree desaponta nas projeções para o corrente ano fiscal

A rede de lojas de desconto Dollar Tree apresentou um EPS ajustado de \$ 1,16 referente ao 4º trimestre, que supera os \$ 1,14 esperados pelos analistas para o 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro. As receitas líquidas cresceram 10,8% em termos homólogos para os \$ 2,48 mil milhões, que superam ligeiramente os \$ 2,47 mil milhões esperados. As vendas comparáveis no período aumentaram 5,6%, quase 1pp acima do previsto. A margem bruta ampliou 0,2pp para os 37,1%. Para o trimestre corrente a Dollar Tree antecipa receitas líquidas entre os \$ 2,15 mil milhões e os \$ 2,2 mil milhões (vs. \$ 2,21 mil milhões aguardados). O EPS ajustado do 1º trimestre fiscal de 2016 deve colocar-se entre os \$ 0,69 e os \$ 0,74, deixando de fora os \$ 0,76 previstos. Já para o ano a estimativa de receitas situa-se entre os \$ 9,21 mil milhões e os \$ 9,45 mil milhões (vs. \$ 9,4 mil milhões aguardados). O EPS ajustado do ano fiscal de 2016 deve situar-se entre os \$ 3,4 e os \$ 3,5, sendo o atual consenso de \$ 3,57. As vendas comparáveis deverão crescer entre 1% e 6%, tanto numa métrica trimestral como anual. Sobre a corrente operação de compra da Family Dollar Stores, a Dollar Tree disse permanecer confiante de que o regulador não irá requerer um desinvestimento de mais de 300 lojas. A empresa espera que um acordo seja assinado já no próximo mês e de que o negócio esta concluído até final de abril.

Campbell Soup – resultados do 2º trimestre fiscal em linha com dados preliminares

A Campbell Soup, empresa do ramo-alimentar especializada em sopas enlatadas, divulgou resultados operacionais recorrentes de \$ 0,66, junto ao topo do intervalo \$ 0,65-\$ 0,66 que tinha avançado nos dados preliminares a 12 de fevereiro. As vendas recuaram 2% para \$ 2,23 mil milhões, sem surpresas face ao que tinha apontado há duas semanas. A margem bruta recuou 3,1 pontos percentuais em termos homólogos, para 32,6%, penalizada por custos inflacionistas, maiores despesas com cadeias de lojas e gastos promocionais. O EBIT desceu 17% refletindo o desapontamento na margem bruta, falhando as estimativas dos analistas. Para o conjunto do ano estima um EPS ajustado recorrente entre \$ 2,32 e \$ 2,38, com o ponto médio do intervalo a ficar em linha com o apontado neste momento pelo consenso. Reiterou a estimativa de uma variação quase nula das vendas anuais (crescimento deve variar entre -1% e 1%), o que é mais otimista face aos -2% projetados pelos analistas. A Campbell espera poupança de custos em pelo menos \$ 200 milhões no final dos próximos três anos.

LendingClub desilude na sua primeira apresentação após IPO

O Lending Club, plataforma de empréstimos particulares (*peer-to-peer lending*, na expressão em inglês) desiluiu na apresentação de contas do 4º trimestre fiscal, ao reportar um EPS ajustado de apenas \$ 0,01, quase metade do apontado pelos analistas. As receitas de \$ 68,1 milhões foram levemente superiores ao esperado (\$ 66,9 milhões). Para o 1º trimestre fiscal estima um EBITDA ajustado de \$ 6 milhões a \$ 9 milhões, valor que pode não ser comparável com os \$ 10,75 apontados pelos analistas. As receitas operacionais devem atingir os \$ 74 milhões a \$ 76 milhões.

Indicadores

O valor final do índice de **Confiança dos Consumidores na Zona Euro** confirmou uma melhoria em janeiro, com o valor de leitura a subir do -8,5 para os -6,7, em linha com o previsto. A **confiança nos Serviços** piorou inesperadamente, com a leitura a cair dos 4,8 para os 4,5, quando se apontava uma subida para os 5,5. O índice de **Confiança na Indústria** caiu, menos que o esperado, com o valor a passar de -4,8 para -4,7 (vs. consenso -4,5). A **confiança económica** subiu mais que o aguardado, tendo o valor de leitura passado de 101,4 (valor revisto dos 101,2) para 102,1, quando se antecipava 101. A **confiança Empresarial** recuou inesperadamente, com o valor de leitura a passar dos 0,12 (valor revisto dos 0,16) para os 0,07 (mercado antecipava 0,23).

A **Confiança dos Empresários em Itália** melhorou mais que o esperado no mês de fevereiro, tendo o valor de leitura passado dos 97,6 (valor revisto dos 97,1) para os 99,1, quando era esperada uma subida para os 98,0. O **Sentimento Económico italiano** subiu em fevereiro dos 91,6 para os 94,9.

O **Índice de Confiança dos Consumidores em Itália** subiu mais que o esperado no mês de fevereiro. O registo passou de 104,4 (valor revisto dos 104) para 110,9, quando se aguardava uma estagnação nos 104,4.

Segundo os dados divulgados pelo INE, o indicador de **Confiança dos Consumidores em Portugal** melhorou em fevereiro para os -21,2, o valor mais elevado desde maio de 2002. Já **indicador de Clima Económico mantém-se**, no mês de referência, nos 0,3.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia do Reino Unido** cresceu 2,7% em termos homólogos no 4º trimestre, em linha com o aguardado.

As **Vendas a Retalho em Itália** aceleraram o ritmo de expansão em dezembro, aumentando 0,1% em termos homólogos, quando se esperava contração nos -2,0%. No mês anterior o registo tinha sido de 0,1%. Em termos sequências verificou-se uma contração para os -0,1%.

A **Massa Monetária em Circulação (M3) na Zona Euro** acelerou o seu ritmo de expansão no mês de janeiro, ao registar uma taxa de variação homóloga de 4,1%, mais 40pb que o previsto. O registo supera os 3,7% esperados pelos analistas. O valor de dezembro foi revisto dos 3,6% para os 3,8%

A **Taxa de Desemprego na Alemanha** manteve-se em fevereiro nos 6,5%, em linha com o esperado.

O valor final do **PIB de Espanha** confirmou uma expansão da economia espanhola de 2% em termos homólogos no 4º trimestre. Também sem surpresa surge uma subida de 0,7% face ao trimestre anterior.

De acordo com o GfK, a **Confiança dos Consumidores na Alemanha** deverá melhorar mais que o antecipado pelos analistas em março. O indicador subiu de 9,3 para 9,7 quando se aguardava uma subida para os 9,5.

As **Vendas de Casas Novas nos EUA** apresentaram uma quebra mensal de 0,2% em janeiro, bem inferior à decida de 2,3% esperados, ainda que em parte esta taxa de variação se deva a uma revisão em baixa da base do mês de dezembro, onde a variação mensal terá sido de 8,1% (quando anteriormente tinha sido anunciada expansão de 11,6%).

Esta manhã foi revelado que o **Índice de Preços no Produtor em Espanha** contraiu 2,8% em termos homólogos no mês de janeiro. Ainda que corresponda a um abrandamento no ritmo de queda dos preços na produção, face à descida de 3,6% registada em dezembro de 2014, esta variação é significativamente negativa, efeito que a passar para o consumidor pode continuar a sustentar o cenário deflacionista que se tem vivido não só no país vizinho como na Zona Euro a nível agregado, uma das preocupações que esteve na géneses da adoção do programa de compra de ativos do BCE, anunciado em janeiro.

Outras Notícias

A **Direção Geral do Orçamento** divulgou ontem a Síntese de Execução Orçamental de janeiro, onde se divulgou que a Administração Pública obteve um excedente de € 549 milhões, menos 17,5% que no período anterior.

A **Comissão Europeia colocou Portugal sob “vigilância permanente”**, nomeando “desequilíbrios excessivos” no Orçamento de Estado para 2015. Juntamente com Portugal surge a França, Itália, Croácia e Bulgária.

Resultados

| Empresa | 4º Trim. 2014 | 1º Trim. 2015 | 2º Trim. 2015 | 3º Trim. 2015 | Assembleia Geral Acionistas |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------------|
| BPI | 29-01 DF | 29-04 DF | 29-07 DF | 28-10 DF | 29-04-2015 |
| BCP | 02-02 DF | 04-05 DF | 27-07 DF | 02-11 DF | 19-05-2015 |
| Galp Energia | 09-02 AA | 27-04 AA | 27-07 AA | 26-10 | 16-04-2015 |
| Portucel | 10-02 DF | 29-04 DF | 23-07 DF | 29-10 DF | |
| Novabase | 11-02 DF | 07-05 DF | 30-07 DF | 05-11 DF | 29-04-2015 |
| Semapa | 13-02 DF | 15-05 DF | 28-08 DF | 30-10 DF | |
| Media Capital | 24-02 | n.a. | n.a. | n.a. | |
| EDP Renováveis | 25-02 AA | 06-05 AA | 29-07 AA | 28-10 AA | 15-04-2015 |
| NOS | 26-02 AA | 07-05 DF | 09-07 DF | 05-11 DF | 31-03-2015 |
| Sonae Indústria | 27-02 DF | 07-05 DF | 29-07 DF | 12-11 DF | 31-03-2015 |
| Altri | 27-02 DF | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Cofina | 27-02 | n.a. | n.a. | n.a. | |
| EDP | 03-03 DF | 07-05 DF | 30-07 DF | 29-10 DF | 21-04-2015 |
| Jerónimo Martins | 04-03 DF | 29-04 DF | 29-07 DF | 29-10 DF | 09-04-2015 |
| CTT | 04-03 DF | 13-05 DF | 29-07 DF | 03-11 DF | 05-05-2015 |
| Sonae Sierra | 05-03 DF | 07-05 DF | 05-08 DF | 04-11 DF | |
| Sonaecom | 06-03 DF | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Sonae | 11-03 DF | 05-05 DF | 19-08 DF | 04-11 DF | 30-04-2015 |
| Impresa | 16-03 DF | 04-05 DF | 27-07 DF | 29-10 DF | 29-04-2015 |
| REN | 19-03 DF | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Banif | n.a. | 04-05 DF | 31-07 DF | 02-11 DF | |
| Sonae Capital | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| ES Saúde | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Mota-Engil | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Martifer | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Portugal Telecom | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**

| Recomendação | jan-15 | dez-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Compra | 0% | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | 7,2% | -16,4% | -15,6% | -10,6% | 16,0% | 16,0% | 2,9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI 20 | 5145 | 4799 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos